



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 218-245

**Sentir-se literalmente um ser-no-mundo lançado:** a experiência de estagiários do 2º período no plantão psicológico

**Literally feeling like a released being-in-the-world:** the experience of 2nd period interns on psychological duty

**Carolina Brasil Luzzi**

**Jonas Oliveira Dias da Silva**

**Laís Mikaela da Silva Dantas**

**Renata Mendonça de Faria e Cunha**

**Janderson Costa Meira**

**Ewerton Helder Bentes de Castro**

### **Resumo**

A formação em Psicologia preconiza que o discente desenvolva atividades práticas em instituições e grupos específicos extramuros dos cursos superiores. Uma dessas instituições é a escolar com seus atores sociais em contínua socialização. O objetivo deste estudo é compreender o olhar do discente do segundo período de Psicologia de uma instituição privada em Manaus que acompanharam alunos de períodos mais adiantados no Plantão Psicológico em uma escola do sistema municipal de ensino. O método utilizado foi o fenomenológico-psicológico de pesquisa, quando foi solicitado que 4 alunos descrevessem como estava sendo a experiência como plantonistas. Foram identificados como constelações, a saber: Andrômeda, Cygnus, Póllux e Phoenix. A partir da Identificação das Unidades de Significado em seus discursos e suas caracterizações psicológicas, esta foi a modificação realizada no método original. Foram construídas 5 categorias de análise: 1) **Do Big Bang a explosão criadora:** o surgimento de Andrômeda, Cygnus, Póllux e Phoenix; 2) **Fiat Lux:** possibilidades de conhecimento são apresentadas!; 3) **Os gases estelares iniciam o movimento:** o mergulho com o Outro em sua existencialidade; 4) **As constelações se tornam movimento de acolher, escutar e cuidar!;** 5) **A poeira cósmica é semente que germina:** um olhar para além de hermetismos teóricos. Conclui-se que desenvolver atividades no Plantão Psicológico sob o viés da Fenomenologia-Existencial possibilita reconfigurar o pensamento sobre



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

si mesmo e o outro, o fazer da Psicologia e compreender a importância da área para a sociedade em eu estamos inseridos.

**Palavra-chave:** Formação em Psicologia, plantão psicológico, discentes, existencialidade adolescente

### **Abstract**

Training in Psychology recommends that students develop practical activities in institutions and specific groups outside the walls of higher education courses. One of these institutions is the school with its social actors in continuous socialization. The aim of this study is to understand the perspective of students in the second period of Psychology at a private institution in Manaus who accompanied students from more advanced periods in the Psychological Duty at a school in the municipal education system. The method used was the phenomenological-psychological research, when 4 students were asked to describe how their experience as on-call physicians was going. They were identified as constellations, namely: Andromeda, Cygnus, Pollux and Phoenix. From the Identification of Units of Meaning in their speeches and their psychological characterizations, this was the modification carried out in the original method. 5 categories of analysis were constructed: 1) From the Big Bang to the creative explosion: the emergence of Andromeda, Cygnus, Pollux and Phoenix; 2) Fiat Lux: knowledge possibilities are presented!; 3) The stellar gases initiate the movement: the dive with the Other in his existentiality; 4) Constellations become a movement of welcoming, listening and caring!; 5) Cosmic dust is a seed that germinates: a look beyond theoretical hermetisms. It is concluded that developing activities in the Psychological Duty under the bias of Existential-Phenomenology makes it possible to reconfigure the thought about oneself and the other, the doing of Psychology and understanding the importance of the area for the society in which we are inserted.

**Keyword:** Training in Psychology, psychological duty, students, adolescent existentiality

### **Introdução.**

A formação em Psicologia pressupõe conteúdo teórico-prático de modo extensivo. O teórico quando o discente entra em contato com os vários modos de se pensar o objeto de estudo da área, o homem, é



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

detidamente discutido em salas de aula sob os mais variados tipos de técnica metodológica de apresentação dos conteúdos.

Por outro lado, o aporte prático é desenvolvido em parcerias institucionais onde o aluno é levado a desenvolver uma série de atividades, da observação à intervenção e manejo das situações com as quais passa a lidar em seu cotidiano de estágio.

Considerando todo esses aspectos foi elaborado um Projeto de Extensão denominado Plantão Psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus, onde foram desenvolvidas ações de escuta a adolescentes regularmente matriculados nestas instituições escolares. Assim, consideramos que, inicialmente, apresentaremos material teórico referente ao exercício da atividade

### **Plantão Psicológico**

O plantão psicológico é um serviço exercido por estudantes e profissionais da psicologia e que pode ser distribuído nos mais diversos ambientes, sendo uma intervenção psicológica baseada em escuta emergencial. Neste caso, o plantão se encontra em 13 escolas municipais e estaduais, e atende entre a faixa etária de 09 a 18 anos, ou seja, pré-adolescentes e adolescentes nos níveis escolares do ensino fundamental e médio.

O papel do plantão psicológico é proporcionar às pessoas a escuta e o acolhimento no exato momento de sua dor, em um lugar sem julgamentos e sensível para que o outro consiga lidar melhor com as suas questões e com aquilo que lhe causa sofrimento. Portanto, o PP “é prestar atendimento emergencial à demanda, acompanhando a pessoa em busca do sentido de existência por meio da compreensão de seu sofrimento.” (Doescher e Henriques, 2012, p.718)



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Dentro do atendimento, o plantonista é aquele que escuta a pessoa que está buscando ajuda, e que deve estar disponível e atento para a demanda que vai ser apresentada. Doescher e Henriques (2012) acreditam que nesse momento de crise, o plantonista deve se desprender e se doar para a escuta do outro. Para que aquele que está em sofrimento possa não ser apenas acolhido, mas cuidado, tendo a total atenção e preocupação do plantonista. Assim, o plantão psicológico representa lugar de interesse, zelo e paciência, que produz saúde e ajuda na dor.

Portanto, muitas vezes as situações, vivências e o próprio sentimento de vazio trazem a necessidade desse lugar seguro que é livre de preconceitos e julgamentos. Sendo importante que o outro se sinta aberto para poder falar o que sente, e ser acolhido por uma compreensão empática. Segundo Bezerra (2014) “a escuta também é facilitadora, pois possibilita, concomitantemente, o consequente acesso às possibilidades que se abrem a partir do momento em que essa pessoa se apropria do sentido que sua demanda possui para si”. Assim, esse encontro possibilita a apropriação desse sentido, e faz com que aquele que busca pelo o plantão passe a enxergar a certeza de que a angústia e a dor vão ser sentidas, mas que elas não devem ser para sempre.

Vários autores brasileiros têm dedicado seus estudos para esse tipo de atividade e trouxeram inúmeras contribuições para que o aconselhamento psicológico, nome com o qual o PP também é conhecido, pudesse apresentar a dimensão que tem atualmente. Estes são os mais conhecidos: Doescher & Henriques (2012), Vendramel, Pocaia & Santos (2017), Bezerra (2014), Farinha & Souza (2016), Scorsolini-Comin (2014), Vilella e Souza (2018), Schmidt (2015), Mahfoud (2012), no Brasil. Além do nosso país, nos Estados Unidos



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

também temos referencial que aborda o PP e suas dimensões, tais como: Laverty (2003), Levant (2005).

São vários, também, os desafios a que se propõe o Plantão Psicológico, elencamos alguns neste momento: a) trabalho com o não planejado, o inusitado, o novo e o que difere; b) atendimento da demanda em contextos determinados com intervenção imediata a partir da análise da situação de crise; c) encaminhamento para um serviço adequado quando necessário; d) auxílio na tolerância para a espera de um atendimento psicológico convencional.

Conforme explicitado, trabalha-se a demanda emergencial desse outro, desse adolescente que está passando por uma série de situações com as quais não está sabendo lidar. E são questões relativas a sexualidade, às configurações relacionais, principalmente a família em casos onde abuso sexual impetrado pro pessoas significativas próximas estão em um crescente exponencial, comportamentos autodestrutivos e autolesivos resultado de uma série de fatores dentre os quais encontramos o bullying, tão presente na instituição escolar em em vários níveis, episódios depressivos, relações afetivas muito comprometidas e, em alguns momentos, abusivas. Enfim, são dimensões variadas e vividas por esse sujeito de modo tão pleno que compromete sua existencialidade adolescente.

Mergulhar neste movimento existencial adolescente, significa, na maioria das vezes, possibilitar-se, permitir-se, inclusive, questionar sua própria formação. O PP impregna o discente de um olhar sobre a Psicologia, a relação com o outro e sobre si mesmo onde o respeito, a responsabilidade, o encontro relacional passam a ser vivenciados de modo mais amplo e profundo. Formação em Psicologia, precisamos esclarecer um pouco esta temática.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **Formação em Psicologia**

A Psicologia brasileira foi importada, inicialmente tem um histórico bem interessante para que compreendamos a formação levada à efeito em nossos dias.

Em nosso país, o ensino da disciplina Psicologia remonta à segunda metade do século XIX. Antes disso, é objeto de estudo e de ensino em várias áreas teóricas, tais como: Filosofia, Direito, Medicina, Pedagogia e Teologia Moral. No início do século XIX, está presente no currículo da Faculdade de Direito de São Paulo como ciência do homem, como fundamento na Fisiologia. Nos Seminários Episcopais e na formação religiosa é uma disciplina especulativa, embasada na metafísica como conhecimento prático do comportamento do ser humano na Teologia Moral.

Na década de 1890, a partir da Reforma Benjamin Constant, as escolas normais com o objetivo de redimensionar a formação de professores, é inserida a Psicologia Experimental, recém criada. A disciplina Psicologia se torna obrigatória. Nesse mesmo período é criado o primeiro laboratório de Psicologia em nosso país. Em 1923, é criado o Laboratório de Psicologia da Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Em 1932, na Escola Normal do Rio de Janeiro, figuram disciplinas de Psicologia. De 1934 a 1962, o período universitário como é conhecido mostra a inserção cada vez maior da Psicologia nos cursos superiores. Concomitantemente, surgiam consultórios, gabinetes, serviços e vários campos de aplicabilidade da Psicologia. A luta pela regulamentação da formação é contínua e, em 1953, é criado pela proposta de Annita Cabral, o curso de Psicologia da USP, que iniciou seu funcionamento em 1958.

1962 é o marco da regulamentação com a emissão do Parecer nº 403/62, aprovando a Lei nº 4119, fixando currículo mínimo e a



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

duração dos cursos de Psicologia. São considerados três níveis: Bacharelado (formação do pesquisador), Licenciatura (formação do professor) e formação do Psicólogo. Em 1966 é criado o primeiro curso de mestrado na PUC/RJ. Em 2004 é aprovada a minuta das Diretrizes Curriculares para a Psicologia, iniciando a prerrogativa para além dos conteúdos apenas, mas o desenvolvimento de capacidades e habilidades para o profissional em formação. Em 1998 é criada a ABEP- Associação Brasileira de Ensino da Psicologia, buscando adequar a formação à realidade brasileira.

Após esse breve histórico, compreendemos as fases pelas quais passou, a nosso ver ainda passa, a formação em Psicologia no nosso país. Contudo, a inserção de disciplinas nominadas Estágios Básicos possibilitou que os alunos possam, cada vez mais cedo, adentrar na prática do fazer psicológico. O Plantão Psicológico é uma delas.

O PP com adolescentes que desenvolvemos é de inspiração fenomenológica e nos lança a responsabilidade de trazer um pouco mais sobre a adolescência e sua dimensionalidade.

### **Adolescência, a busca de compreensão!**

Reconhecidamente a fase de transição do ser humano entre a infância e a juventude, a adolescência é, em realidade, a vivência de uma plenitude de experiências onde a inquietação, a mudança sob vários aspectos, principalmente físico e psicológico, resultam em experiências vividas sob o viés da exponencialidade. Tudo é maior, tudo é gigantesco, até o sentir.

As transformações orgânicas são observadas no surgimento dos caracteres sexuais secundários, a explosão hormonal e, conseqüentemente, a interferência no modo de ser do sujeito. O adolescer é movimento, é caos, é redimensionamento do ser si





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mesmo, é o não reconhecimento de si, é a sensação de não-pertencimento em algumas esferas e de total pertencimento a outras. As configurações relacionais, em alguns momentos, sofrem interferências consideráveis.

O PP tem trazido demandas extremamente variáveis. Os adolescentes trazem questionamentos sobre o próprio viver, sobre si mesmos, sobre as situações que enfrentam cotidianamente, e nesse revoltoso mar situacional alguns pontos são preocupantes. O primeiro diz respeito ao despertar da sexualidade sob vários aspectos. Há aqueles que conseguem conviver com as mudanças físicas, contudo há os que não se reconhecem no corpo de nascimento e isso engendra uma série de problemáticas porque o outro, com o qual convive cotidianamente, não aceita a autopercepção adolescente presente. Ocorre o fechamento, o ensimesmamento, a rejeição, o isolamento.

Outro ponto a ser considerado diz respeito às consequências da violência doméstica. Alguns adolescentes não estão conseguindo transitar em seu dia a dia para além da autocobrança exacerbada que se tem feito presente em sua vida em virtude à cobranças, principalmente de suas figuras parentais, de seus professores, de seus amigos.

Ainda relativo a este último tópico, tem sido recebidas demandas em que o adolescente ou a adolescente são vítimas de abuso sexual, ou foram lançadas nessa e locus ainda crianças. Sentem-se violentadas e violadas. Maioria das vezes, desesperançadas, pois o que impetrou a violência foi alguém muito próximo: avô, pai, padrasto, irmão, tio. Enfim, esse outro quando criança teve seu corpo desrespeitado em todos os aspectos. E, muitas vezes, é silenciado em seus direitos de fala porque o violentador é da família e Deus não permite que se faça absolutamente nada e, isso gera consequências graves, tais como:





**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estado depressivo, comportamentos autodestrutivos e autolesivos, fragilidade emocional, insegurança nas relações de toda a espécie, crises de angústia e ansiedade.

E o PP torna-se para o adolescente a possibilidade de falar o que está represado há muito tempo e o que não o está permitindo usufruir de uma existencialidade mais saudável, mais promissora. O passado é o tosco elemento continuamente presente sob a forma de lembrança, impedindo a consecução do futuro.

Compreender. Compreensão. Eis o que nos pede a inspiração fenomenológica na relação plantonista-adolescente. Apresentamos, em seguida, um pouco mais sobre esse olhar da fenomenologia sobre o ser que somos cada um de nós.

### **Fenomenologia e a possibilidade de compreensão do vivido**

A Fenomenologia surge para confrontar o *modus operandii* da ciência com o matemático austríaco Edmund Husserl. Esse autor questiona o distanciamento do meio científico de seu objeto principal, o ser humano. Para que a aproximação seja vivida em esfera mais macro, preconiza que a ciência deveria compreender o mundo-vivido, a experiência que a pessoa estava vivendo e, dessa forma, conseguiria chegar às coisas mesmas. Mas, o que seria às coisas mesmas? Ora, o ser humano em suas relações, em seu mergulho nos contextos sociais, culturais e históricos.

Empreende, assim, esforços no sentido de criar o método fenomenológico que, a seu ver, caracterizaria o rigor na ciência. Tornase, desse modo, imprescindível que o olhar do sistema científico redimensione o próprio ato de olhar, deveria retornar ao ser humano. Um de seus discípulos foi Martin Heidegger!



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Heidegger, filósofo alemão, preocupado com a noção metafísica de Ser, resolveu impetrar uma verdadeira revolução quanto a esta temática, e o faz brilhantemente. Em suas obras *Ser e Tempo* (2013) e *Ontologia Hermenêutica da Facticidade* (2012) busca realizar essa compreensão deste tema para além das acepções Ser é indefinível, Ser é universal. E constrói sua perspectiva teórica para além do postulado por seu mestre e mentor.

Heidegger (2013) compreende o ser humano como ser-no-mundo, literalmente um ser-lançado-no-mundo que representa o nosso modo de ser no cotidiano, não sabemos o que nos espera além da finitude do humano, por isso, nos atribui o termo ser-para-a-morte, a única certeza. Contudo, não pensa a morte como até aquele momento era considerada, questiona o ser-no-mundo que cada um de nós é no sentido de se nos sabemos finitos, o que estamos construindo em prol do outro, da vida, do mundo, de nós mesmos? Somos e estamos lançados? Sim, então deixemo-nos surpreender pela possibilidade que cada um dos seres humanos é. Assim, esse adolescente não é apenas a demanda que traz, é surpreendente em seu modo de ser, em seu modo característico de enfrentar as vicissitudes que está enfrentando. É ser-no-mundo sendo ele mesmo, mesmo que não se reconheça temporariamente.

Para Castro (2020, 2021) somos seres em e na relação. Somos relacionais. Transitamos cotidianamente pelas mais variadas configurações relacionais e, amparado em Heidegger (2013, 2012) compreende que somos caracterizadamente ser-com-o-outro. É o mundo das relações ou mundo humano que nos permite reconhecermos-nos enquanto ser quem somos, enquanto ser como somos. Nossos relacionamentos nos possibilitam reconhecermos-nos a partir do olhar do outro com quem convivemos diariamente, Daí, a



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

importância atribuída pelo filósofo da Floresta Negra de que a Psicologia pudesse empreender, na relação que estabelece com o outro, um mergulho existencial na historicidade trazida. Que pudéssemos ir além da perspectiva teórica e nos lançássemos, conjuntamente com esse outro na processualidade chamada redução fenomenológica que pressupõe o envolvimento existencial e o distanciamento reflexivo como elementos para que a relação psicólogo-paciente se consolide em verdadeira busca de ser quem e como cada um é no instante terapêutico.

Heidegger (2013) convida-nos a refletir sobre o fator considerado fundamental no mundo humano, o Cuidado. Entretanto, não é esse cuidado no sentido de velar e zelar, mas e, principalmente, na busca de compreensão desse que nos procura para além de sua demanda, para além de sua problemática. Um cuidado que se efetiva em colocarmo-nos a caminho com esse outro de modo genuíno e verdadeiro, que o possamos considerar em sua possibilidade, como um ser-possível, como devir mesmo em sua im-possibilidade.

### **Método**

A metodologia é no viés qualitativo de pesquisa. A pesquisa qualitativa corresponde a aspectos muito particulares, preocupando-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Por isso, trabalha com um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo,2015), relacionando ao espaço profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a uma interação de variáveis. A abordagem qualitativa imerge no mundo de significados e de relações humanas, tendo como objetivo central a compreensão da relação humana.



O método utilizado é o fenomenológico-psicológico proposto por Giorgi & Souza (2010).

Os participantes são discentes de Psicologia, no segundo e 7º período do curso, que desenvolveram suas atividades em escola da rede municipal de ensino no Plantão Psicológico. Foi solicitado a cada um que expusesse como compreendeu a dimensão da atividade no que tange à suas vivências na graduação.

A análise dos dados se dá em uma adaptação no método proposto por Giorgi & Souza (2010) especificamente no que tange à Identificação das Unidades de Significado que serão exatamente os discursos de cada um deles, de modo que possamos realizar a compreensão do mundo-vivido, ou seja, a experiência do ser-plantonista.

## **Resultados e Discussão**

A partir deste momento, serão trazidas as falas dos plantonistas constituintes de categorias de análise.

### **1. Do Big Bang a explosão criadora: o surgimento de Andrômeda, Cygnus, Póllux e Phoenix**

O surgimento de todos os corpos celestes, segundo a Astronomia, deveu-se em virtude a uma grande explosão. Explodir, expandir, redimensionar, surpreendente, impactante. São os termos que poderíamos estar direcionando para a entrada dos alunos de segundo período de uma faculdade privada nas atividades do Plantão Psicológico.

O plantão psicológico chegou em um momento da minha vida em que eu não sentia que estava me aprofundando no curso de psicologia, me comparava com minha colega de sala que ia para



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

várias palestras de psicologia todos os dias para aprender mais sobre outras áreas além do que ensinavam na faculdade e percebia que eu não estava fazendo nada além do que a própria faculdade. E foi em uma conversa com minha colega sobre essas palestras que me foi apresentado o plantão psicológico e a oportunidade de participar, para atender alunos em escolas de rede municipal da cidade (**Póllux**).

O Plantão Psicológico aconteceu em um momento no qual as teorias psicológicas já não bastavam por si mesmas. Eu precisava de mais [...] porém, tudo mudou na hora do intervalo. Era aproximadamente 10:30 horas da manhã quando a minha amiga, Carol Brasil, me contou sobre a Semana de Psicologia, realizada na Universidade Federal do Amazonas, a qual havia participado e se mostrava bastante entusiasmada [...] perguntei à Carol se ela acreditava ser possível alunos do 2 período participarem, o que seria surpreendente. Ela então disse que sim e que deveríamos contatar o professor responsável pelo Projeto, Ewerton Helder. Prontamente escrevi a mensagem, que continha uma breve apresentação pessoal e, o mais importante, a pergunta: Haveria alguma chance de eu ser integrante do Projeto Plantão Psicológico? Enviei e rezei. Eu queria muito que desse certo (**Phoenix**).

[...] uma grande conquista na vida acadêmica: O Plantão Psicológico, que conheci durante a semana de Psicologia na Ufam. Nem sequer estudo por lá, mas minha paixão pelo curso me levou ao dia 22 de agosto e meu primeiro encontro com a fenomenologia, mas especificamente, com a clínica dos três olhares: o olhar sobre mim, o olhar sobre o outro e o olhar sob o olhar do outro. Três olhares que retratam a minha subjetividade como um todo e que



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mostram que os processos de nossa vida estão cheios de encontros, desencontros e reencontros (**Cygnus**).

Ser convidada para o plantão psicológico representou um mundo de possibilidades para mim, como se uma porta estivesse sendo aberta para um caminho ainda desconhecido. Fui invadida por uma mistura de sentimentos. Me senti animada com a oportunidade, feliz com uma chance tão inimaginável no meu ano inicial na psicologia, mas com medo pelo o que eu iria encontrar. Ficava nervosa ao pensar que de alguma forma iria colocar algo em prática, tendo um real encontro com aquilo que estava começando a fazer parte da minha vida (**Andrômeda**).

Ser-no-mundo. Cada um de nós, na concepção heideggeriana de ser humano. Somos nós, mergulhados em nosso cotidiano, em nossas configurações relacionais, em nosso transitar nesse caminho chamado vida. Com a característica de não aventarmos quaisquer ideias acerca do que poderá ocorrer conosco, somos seres-lançados-no-mundo (Heidegger, 2013). Nesse estar lançado, várias situações são a tônica do existir e da existência, nos retiram de nosso lugar, nos propiciam refletir, são desafio e, somos continuamente desafiados. A esse tipo de fenômeno, Heidegger (2013) atribui a denominação de *facticidade*. E ser convidados a participar do Plantão Psicológico é um fato dessa natureza, os alunos são chamados a ir além do que até aquele momento estavam desenvolvendo na instituição formadora. Foram desafiados!

Ao concordar em participar da atividade, cada um dos futuros plantonistas ousou ir além de suas próprias concepções, ou seja, resolveu enfrentar a facticidade que veio até eles e se lançaram na possibilidade de desenvolver a tarefa que lhes foi solicitada. A vida,



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conforme diz Castro (2021) é processualidade, é ousadia, é contínuo auto desafiar-se.

Primeiramente, nunca havia tido contato com a fenomenologia. Não fazia ideia do que se tratava e no que acreditava, porém, a capacitação trouxe a mudança disso pra mim. Foi uma experiência diferente enxergar o mundo pela perspectiva da fenomenologia existencial. Parecia profundo, verdadeiro, e como se algo realmente novo estivesse sendo aberto, o que me deixou animada para pensar naquilo que me aguardava no futuro (**Andrômeda**)

De primeiro momento estranhei a abordagem utilizada pelo plantão, ouvia falar muito pouco sobre fenomenologia e mais pouco ainda se falava sobre essa abordagem dentro da faculdade, que foca mais em abordagens como TCC ou psicanálise, e agora eu estava prestes a me aprofundar em fenomenologia e a utilizá-la na prática dentro do plantão, a partir de alguns artigos da capacitação sobre a clínica dos três olhares, Heidegger e Merleau-Ponty (**Póllux**).

Por isso, me interessei tanto nessa abordagem, por ela me fazer lembrar de todos os questionamentos que um dia já fiz sobre mim e sobre o outro. Posso dizer que nesse momento vi o quanto valia a pena correr atrás e se aprofundar no que realmente amamos, mesmo com tantas pessoas dizendo que não deveria usar meu tempo livre para ir a eventos como esse (**Cygnus**).

Primeiramente, nunca havia tido contato com a fenomenologia. Não fazia ideia do que se tratava e do que acreditava, porém, a capacitação trouxe a mudança disso pra mim. Foi uma experiência diferente enxergar o mundo pela perspectiva da fenomenologia existencial. Parecia profundo, verdadeiro, e como se algo realmente novo estivesse sendo aberto, o que me deixou animada para pensar naquilo que me aguardava no futuro (**Phoenix**).





## 2. **Fiat Lux:** possibilidades de conhecimento são apresentadas!

O conhecimento é a base de toda nossa vida. Através dele, iniciamos verdadeira imersão nas possibilidades que a vida apresenta. É um convite à busca, às perspectivas inerentes à conquista que somos cada um de nós.

Primeiramente, nunca havia tido contato com a fenomenologia. Não fazia ideia do que se tratava e no que acreditava, porém, a capacitação trouxe a mudança disso pra mim. Foi uma experiência diferente enxergar o mundo pela perspectiva da fenomenologia existencial. Parecia profundo, verdadeiro, e como se algo realmente novo estivesse sendo aberto, o que me deixou animada para pensar naquilo que me aguardava no futuro (**Andrômeda**)

De primeiro momento estranhei a abordagem utilizada pelo plantão, ouvia falar muito pouco sobre fenomenologia e mais pouco ainda se falava sobre essa abordagem dentro da faculdade, que foca mais em abordagens como TCC ou psicanálise, e agora eu estava prestes a me aprofundar em fenomenologia e a utilizá-la na prática dentro do plantão, a partir de alguns artigos da capacitação sobre a clínica dos três olhares, Heidegger e Merleau-Ponty (**Póllux**).

Por isso, me interessei tanto nessa abordagem, por ela me fazer lembrar de todos os questionamentos que um dia já fiz sobre mim e sobre o outro. Posso dizer que nesse momento vi o quanto valia a pena correr atrás e se aprofundar no que realmente amamos, mesmo com tantas pessoas dizendo que não deveria usar meu tempo livre para ir a eventos como esse (**Cygnus**).

[...] o que me causou elucidações sobre a própria constituição da psique humana e das movimentações que ocorrem dentro das relações interpessoais vividas. Me senti em meio à descoberta de algo grande e significativo, como se a abordagem fenomenológica



revelasse segredos do meu próprio eu, assim como a compreensão de como agir no mundo. **(Phoenix)**

Fenomenologia, o estudo do fenômeno. O que seria o fenômeno? O que surge, o que aparece, o que é manifesto. Em nossa compreensão, o sentido que é atribuído a uma determinada vivência.

Considerando os excertos de discursos, percebe-se a dimensão que a Fenomenologia adquire para os participantes deste estudo. É um sentido de autoencontro, de conseguir vislumbrar outras possibilidades na área escolhida como formação profissional, é desafio.

Para Castro (2020, 2021) três elementos são fundamentais para que possamos construir e constituirmo-nos em quem somos e no que nos tornamos: o en-contro, o des-encontro e o re-encontro. Estes elementos estão muito presentes nas falas, tendo em vista que, entrar em contato com a Fenomenologia permitiu adentrar em um corpo teórico que viabiliza o Outro, a relação, os olhares sobre o entorno sociocultural e histórico, o existir como abertura a mim, ao outro e ao mundo, enfim, a pluridimensionalidade da existência e do ser humano como ser-no-mundo-com-o-outro.

Conhecimento é luz!

**3. Os gases estelares iniciam o movimento:** o mergulho com o Outro em sua existencialidade

Iniciar a atividade no Plantão Psicológico é designativo de aprendizagem, ansiosidade, imensa responsabilidade diante do Outro, mudança no olhar sobre o fazer da Psicologia. Movimento em direção não apenas ao Outro, a mim mesmo e à vida.

Iniciamos a participação no Plantão Psicológico, na Escola Municipal P. G., em uma tarde de quinta-feira, dia 15.09.2022 [...] A primeira aluna que escutamos chamava M. E., adolescente de 13 anos de idade, raça parda, cursando o 6 ano C e agnóstica [...] M.



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relatou como queixa principal estar impossibilitada de reconhecer o que sentia. Após isto, falou sobre as relações interpessoais que vivenciava tanto na família, quanto na escola. Tudo ali soava bem profundo. Era como ler o diário de alguém que revela toda dor por trás da vida. Eu cheguei, em um certo momento, a me sentir incomodada com tudo que ela relatava. Pensava “Como conseguir lidar com isso? Como posso ajudar com o pouco que sei sobre a ciência psicológica?” Obviamente, tentei não transparecer tal incômodo. Eu só a olhava e a escutava (**Phoenix**)

No primeiro dia de plantão eu estava ansioso por não saber o que me aguardava, quais experiências eu teria, mas já estava ciente da demanda das crianças, que em sua maioria eram casos de abusos familiares e assuntos delicados envolvendo violência sexual, bullying, separação dos pais ou até questões com identidade de gênero, e acreditava que eu estava preparado mas não sabia o que esperar [...] a realidade era totalmente diferente do que eu imaginava. Os casos eram pesados e tão reais que de primeiro momento me afetavam, ainda não tinha me acostumado com aquilo, mas com o tempo aprendi que não precisava me envolver tão emocionalmente com os casos e que principalmente por ser uma escuta emergencial eu não precisava me cobrar tanto para dar respostas exatas durante os atendimentos (**Póllux**)

Passou um tempo e em setembro começaram os meus primeiros atendimentos junto com o Plantão Psicológico, que consiste nas escutas emergenciais na Escola Municipal Paulo Graça com crianças a partir do sexto ano até o nono ano. Percebi que mesmo que nossos emocionais estivessem abalados, no momento que sentávamos naquelas cadeiras pra ter o encontro com o outro, era nosso momento de se reencontrar também (**Cygnus**).



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No primeiro dia do plantão, quando cheguei a escola Paulo Graça, deixei o nervosismo tomar conta de mim e realmente não sabia o que pensar ou esperar. Nesse dia, o primeiro atendimento foi muito intenso, atendemos uma garota de 13 anos que havia passado por diversos abusos quando criança, e que sofria as consequências disso até hoje. Ela chegou cabisbaixa, tímida e falando bem baixo, sendo muitas vezes difícil até mesmo escutar o que ela falava. Fiquei calada durante todo o atendimento, como se as palavras houvessem simplesmente sumido (**Andrômeda**).

A atividade realizada no Plantão Psicológico é a escuta emergencial do adolescente, ou seja, são trazidas situações que estão ocorrendo, ocorreram há pouco tempo e com as quais não estão sabendo lidar e tem resultado em inquietações, dificuldades relacionais, culminando em um existir em que esse Outro é silenciado em virtude à dimensão existencial que o fato o lançou.

Situações com essa característica lançam o plantonista iniciante em verdadeiro turbilhão emocional, tendo em vista que, a perspectiva diante do novo é algo muito mobilizador, impactante. E os questionamentos, maioria das vezes, ocorrem no sentido da responsabilidade mesma de cada um frente ao que está sendo solicitado. Instaura-se o caos. Castro (2021) compreende o caos como movimento, como a chance que temos de enfrentamento das mais variadas facticidades que vem até nossas vidas. Caos, para esse autor, não deveria ser pensado sob o aspecto negativo, pelo contrário, a dinamicidade que envolve o existir deve ser refletida como possibilidade, perspectiva no caminhar, *devir*.

O Outro vem ao encontro com sua história de dor e sofrimento e nos envolve a tal ponto que ficamos impactados com a dimensão da situação que está experienciando. Nesse momento, como diz Castro



(2021), colocamo-nos em disponibilidade para com esse adolescente. Nesse momento de predisposição, ocorre **o mergulho existencial** que a perspectiva dos Três Olhares na Clínica de inspiração fenomenológica compreende como fundamento para a relação entre plantonista-adolescente.

#### **4. As constelações se tornam movimento de acolher, escutar e cuidar!**

Experienciar o Plantão Psicológico propicia a prática do encontro. Um encontro que Castro (2020,2021) compreende como disponibilidade para o Outro no sentido de acolher, escutar e cuidar.

Acolher para além de sorrisos e saudações. É o acolhimento da história desse Outro que, na maioria das vezes, não está conseguindo conviver e, nesse ínterim perde-se de si mesmo, não consegue mais se vir pertencendo às configurações relacionais das quais é membro. É um acolher em que o ser-disponível é mostrado em toda sua dimensão.

A escuta é, sem dúvidas, um dos elementos mais importantes, pois é através do disponibilizar-se que a história que o Outro traz é compreendida sem que emitamos quaisquer juízos de valor, pré-concepções ou pré-conceitos, ou seja, é o mergulho na processualidade do existir que nos permite ir além do que é trazido, não é a história em si mesma, mas o sentido que essa história possui.

O cuidar é a vivência de um Olhar voltado para o Outro sem que isso represente nos responsabilizarmos pelas escolhas e tomada de decisão que pertencem unicamente a esse que nos busca. É um cuidar de colocarmo-nos em disponibilidade para caminhar junto.

O motivo disso é que a partir de tantos atendimentos, percebemos o quanto a subjetividade é grande e conseguimos a partir disso, caminhar com o outro fazendo-o entender a si mesmo, a partir do que ele está nos trazendo. Não posso dizer que é fácil escutar de



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

cada menina o relato de uma violência sexual, mas nessas horas que conseguimos ver a importância de nossa futura profissão na vida das pessoas (**Cygnus**).

Compreendi que a escuta do Plantão Psicológico é uma atitude de cuidado, sendo um espaço onde a dor pode existir. Junto ao adolescente, ocorre a tomada de consciência de suas variadas movimentações como um ser ativo e responsável pelas construções que realiza consigo, com o outro e no mundo (**Phoenix**).

Tudo parecia real demais e muito doloroso de escutar, e mesmo mantendo a calma, mais uma vez eu enxergava a dimensão daquilo que eu estava fazendo. A importância do plantão e de escutar o outro e as suas dores. Nesse dia, senti que vi as coisas de uma outra perspectiva. Uma perspectiva difícil de assimilar. Era quase que surreal ver a angústia daquelas meninas de perto, e saber que elas estavam constantemente sendo colocadas em perigo, ou carregando pesos e responsabilidades que não são delas (**Andrômeda**)

##### **5. A poeira cósmica é semente que germina:** um olhar para além de hermetismos teóricos

Compreendemos a formação profissional não apenas como aquisição de conhecimento, mas também como verdadeiro celeiro a partir do qual podemos redimensionar nosso olhar sobre o fazer da Psicologia. Não somos unicamente arcabouços teóricos a ser seguidos, somos a possibilidade de caminhar com esse Outro. E o adolescente, a instituição escolar e a equipe de plantonistas só têm a ganhar no desenvolvimento de práticas com a pluridimensionalidade que o Plantão Psicológico apresenta.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Agora consigo entender ainda mais a importância do meu papel naquela escola, e daquilo que estava se iniciando naquele dia. Mesmo com as lágrimas e o peso da realidade, sai de lá grata pela oportunidade dessa vivência e disposta a continuar sendo aprendiz do fazer psicológico [...] A partir desse dia, me dediquei ao plantão psicológico durante todas as outras semanas juntamente com os outros plantonistas. Atendemos muitos adolescentes e escutamos diversas histórias. E ao mesmo tempo que escutei situações complicadas e tristes que me tiraram um pouco a tranquilidade. Escutei também diversos deles contando sobre amizades, escola, provas difíceis e paixões [...] e com o tempo, me senti mais livre dentro dos atendimentos e mais confiante para conduzir a conversa, escutar e compreender o que era trazido (**Andrômeda**).

O estágio no PP abriu minha mente para outros aspectos da psicologia dos quais eu não conhecia, como a importância do psicólogo inserido no meio escolar ou a própria importância do psicólogo para aquele que está sendo atendido (**Póllux**).

Atender a partir do segundo período é um grande contato com o que vamos nos deparar anos à frente, é como juntar todas as aulas teóricas que estudamos em sala de aula e aplicar na prática, é o contato direto com o outro. Claro que é importante pra nós vermos o quanto ainda vamos crescer academicamente a partir do estágio, mas quando estamos com as crianças do plantão, só conseguimos pensar no quanto queremos demonstrar que cada sentimento delas é válido e que estamos ali pra olhar além do que elas mostram pra nós (**Cygnus**).

Fazer parte de um projeto tão bem pensado, planejado e executado é uma enorme honra. O aprendizado provém de vários momentos de escuta, realização de registros e de supervisões. A cada escuta





**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

feita, um momento de acolhida da dor acontece e a cada intervenção realizada, uma porta para novos sentidos é aberta. Os desafios não faltam, mas eu escolho enfrentá-los, todos os dias. Fenomenologia é um mundo que se abriu para a **Phoenix** filha, amiga, estudante, professora e futura psicóloga. E por isso, eu sou grata (**Phoenix**).

A emoção do Outro não deve ser interpretada em seu sentido, mas favorecer sua expressão, dar-lhe vida, permitir sua experimentação, imaginação, comunicação e evolução. E na imersão nessa história que nos é trazida possibilita o que Heidegger (2013) revela como autenticidade, a experiência de ser eu mesmo junto aquele de quem cuido. E, ao realizar este movimento em relação ao Outro, meu olhar redimensiona em vários aspectos: sobre mim, sobre esse Outro, sobre a vida e, neste caso, no que tange à Psicologia e seu fazer.

O perceber-se no contexto relacional em que estamos lançados é fundamental para que possamos, a cada encontro, compreender as dimensões que aí estão presentes, nos permitindo ampliar a compreensão acerca do ser humano, sua trajetória de vida, sua historicidade, seu modo muito próprio de ser. Desse modo e diante a imersão em que somos lançados, fomos provocados a questionar nosso ser-no-mundo alunos de Psicologia. Como nos diz Castro (2021) foi me possibilitando ir além de constructos teóricos herméticos que meu ato de acolher e cuidar, possibilitou o redimensionamento do meu escutar.

### **Considerações finais**

Compreender a existencialidade adolescente é o propósito do Plantão Psicológico em Escolas da Rede Pública de Ensino em



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Manaus. O desenvolvimento desta atividade é rico no sentido de que não apenas a vida desse adolescente tende a se transformar. A do plantonista também passa por mudanças.

Uma das modificações diz respeito ao olhar sobre a formação que, após a inserção no plantão, passa a ser vista sob outro aspecto, a da possibilidade de exercer o fazer da Psicologia nos mais variados contextos sociais e culturais. As teorias são vivenciadas na prática, consolidando o caráter formativo a que se está sendo submetido. Da abstração teórica à prática que desencadeia novo olhar sobre a relação que estabelecemos com o Outro.

Trabalhar com a Fenomenologia representa ir além de quaisquer hermetismos que encaixam, rotulam, julga. É construção, desconstrução e reconstrução onde a caminhada com esse Outro possibilita pensá-lo como um ser completo, complexo, singular em sua pluralidade e plural em sua singularidade. É compreender, não meramente interpretar. É provocar no adolescente a reflexão para além da dor e do sofrimento e mergulhar com ele em suas possibilidades, e desse modo, acolher, escutar e cuidar em seu desamparo.

O Plantão Psicológico é a certeza do quanto a nossa área pode estar contribuindo para com a instituição escolar e seus atores sociais.

### **Referências**

- Bezerra, Edson do Nascimento. (2014). Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(1), 129-143.
- Castro, Ewerton Helder Bentes (2021). *Violência sexual contra a mulher: diálogo fenomenológico* *Quaderns de Psicologia*, v. 23, n 1, e 1633, <https://doi.org/10.665/rev/qpsicologia.1633>
- Castro, Ewerton Helder Bentes de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro,



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 309-330
- Doescher, Andréa Marques Leão; Henriques, Wilma Magaldi. (2012) *Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência*. *Psicologia em Estudo*, 17(4): 717-723, out.-dez.
- Farinha, Marciana Gonçalves & Souza, Tatiana Machiavelli Carmo (2016). *Plantão psicológico na delegacia da mulher*. *Revista da SPAGESP*, 17(1), 65-79.
- Giorgi, Amedeo & Souza, Daniel (2010) *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Editora Fim do Século, 2010
- Heidegger, Martin (2013). *Ser e Tempo*. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.
- Laverty, Susann M. (2003). Hermeneutic phenomenology and phenomenology: A comparison of historical and methodological considerations. *International Journal of Qualitative Methods*, 2. Article 3. Retrieved April 30, 2006, from [http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/2\\_3final/pdf/laverty.pdf](http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/2_3final/pdf/laverty.pdf)
- Levant, Ronald F. (2005, July). *American Psychological Association statement on evidence-based practice in psychology*. Retrieved May 26, 2006, from Vendramel, Mayra Caroline; Pocaia, Patrícia de Oliveira Ferreira; Santos, Laíze da Silva. (2017) A importância do plantão psicológico no ambiente escolar. *Psicologia.pt*. Portugal, p. 1-5, janeiro.
- Mahfoud, Miguel (Org.) *Plantão psicológico: novos horizontes*. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.
- Merleau-Ponty, Maurice. (2011). *Fenomenologia da Percepção*. Martins Fontes.
- Minayo, Maria Cecília de Souza (2015) *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Scorsolini-Comin, Fábio (2014). *Plantão psicológico centrado na pessoa: intervenção etnopsicológica em terreiro de Umbanda*.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*Trends in Psychology* Temas em Psicologia, Vol. 22, nº 4, 885-899  
DOI: 10.9788/TP2014.4-16

Schmidt, Maria Luisa Sandoval (2015). Aconselhamento psicológico como área de fronteira. *Psicologia USP*. V. 26, n. 3, 407-413

Vendramel, Mayra Caroline; Pocaia, Patrícia de Oliveira Ferreira; Santos, Laíze da Silva. (2017) A importância do plantão psicológico no ambiente escolar. *Psicologia.pt*. Portugal, p. 1-5, janeiro.

Villela e Souza, Laura (2018) Aconselhamento psicológico como construção social. *Psicologia: Ciência e Profissão* Abr/Jun. v. 38 nº2, 262-274. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003762017>

**Recebido em 30.11.2022      Aceito em: 17.12.2022      Publicação:  
01-01-2023**

### **Autores**

#### **Carolina Brasil Lizzi**

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: [cbrluzzi.phone.gmail@gmail.com](mailto:cbrluzzi.phone.gmail@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9552-0786>.

#### **Jonas Oliveira Dias da Silva**

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: [jonasdias03@gmail.com](mailto:jonasdias03@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3921-3914>.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

### **Laís Mikaela da Silva Dantas**

Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: laismikaela28@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1087-3345>.

### **Renata Mendonça de Faria e Cunha**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: renata7mendonca@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3921-3914>.

### **Janderson Costa Meira**

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>.

### **Ewerton Helder Bentes de Castro**

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM. Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>.